Revista de Enfermagem UFPE On Line
ISSN: 1981-8963

Rev enferm UFPE on line.
2021;15:e246653
DOI: 10.5205/1981-8963.2021.246653
https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem

ARTIGO RELATO DE EXPERIÊNCIA

SIMULAÇÃO CLÍNICA PARA ENFRENTAMENTO DA COVID-19: TREINAMENTO COMPLEMENTAR DE ENFERMEIROS

CLINICAL SIMULATION TO CONFRONT COVID-19: COMPLEMENTARY TRAINING OF NURSES

SIMULACIÓN CLÍNICA PARA EL AFRONTAMIENTO DEL COVID-19: FORMACIÓN COMPLEMENTARIA DE ENFERMEROS

Adriany da Rocha Pimentão[1], *Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno*[2], *Alessandra Cristina da Silva*[3], *Tiago de Oliveira Nogueira*[4], *Maria Luiza Carvalho de Oliveira*[5]

RESUMO

Objetivo*:** relatar a experiência da construção e do desenvolvimento da simulação clínica como ferramenta pedagógica para a formação complementar de enfermeiros no enfrentamento à COVID-19. ***Método*:** trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, de professores do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública. Utilizou-se, como estratégia de ensino, a simulação clínica realizada durante um curso na qual o estudo de caso serviu como roteiro para o desenvolvimento da experiência. ***Resultados*:** notou-se que a construção do cenário realístico e o desenvolvimento da simulação clínica voltados para o atendimento ao paciente com suspeita e/ou quadro confirmado da COVID-19 foram uma estratégia de ensino que favoreceu a interação entre a teoria e a prática, possibilitando um processo de ensino seguro e de qualidade. ***Conclusão: conclui-se que a simulação clínica facilitou o desenvolvimento do pensamento crítico, da comunicação entre profissional e paciente, das habilidades técnicas, afetivas e psicomotoras e da capacidade de tomadas de decisão, preparando enfermeiros para o atendimento real de pacientes suspeitos e casos confirmados de COVID-19 no Amazonas. ***Descritores*:** Enfermagem; Simulação; Treinamento; Covid-19; Estratégia; Ensino.

ABSTRACT

Objective*:** report on the experience of building and developing clinical simulation as a pedagogical tool for the complementary training of nurses in the fight against COVID-19. ***Method*:** It is a qualitative, descriptive, experience report type study of professors from the Nursing undergraduate course of a public university. As a teaching strategy, the clinical simulation performed during a course in which the case study served as a script for the development of the experience was used. ***Results*:** it was noted that the construction of the realistic scenario and the development of clinical simulation aimed at the care of patients with suspicion and/or confirmed COVID-19 status were a teaching strategy that favored the interaction between theory and practice, enabling a safe and quality teaching process. ***Conclusion: it is concluded that clinical simulation facilitated the

development of critical thinking, communication between professional and patient, technical, affective and psychomotor skills and decision-making capacity, preparing nurses for the actual care of suspected patients and confirmed cases of COVID-19 in Amazonas.

Descriptors: Nursing; Simulation; Training; Covid-19; Strategies; Teaching.

RESUMEN

Objetivo: reportar la experiencia de la construcción y desarrollo de la simulación clínica como herramienta pedagógica para la formación complementaria del enfermero en el afrontamiento del COVID-19. ***Método:*** se trata de un estudio cualitativo, descriptivo, tipo relato de experiencia realizado por profesores de la carrera de licenciatura en Enfermería de una universidad pública. Como estrategia didáctica, se utilizó la simulación clínica durante un curso en el que el estudio de caso sirvió como guion para el desarrollo de la experiencia. ***Resultados:*** se observó que la construcción del escenario realista y el desarrollo de la simulación clínica orientada a asistir a pacientes con condiciones sospechosas y / o confirmadas de COVID-19 fueron una estrategia de enseñanza que favoreció la interacción entre teoría y práctica, posibilitando un proceso de enseñanza seguro y de calidad. ***Conclusión:*** se concluye que la simulación clínica facilitó el desarrollo del pensamiento crítico, la comunicación entre el profesional y el paciente, las habilidades técnicas, afectivas y psicomotoras y la capacidad de tomar decisiones, preparando enfermeros para la atención real de los pacientes sospechosos y casos confirmados del COVID-19 en Amazonas.

Descriptores: Enfermería; Simulación; Entrenamiento; Covid-19; Estrategias; Educación.

[1,2,3,4,5]Universidade do Estado do Amazonas/UEA. Amazonas (AM), Brasil.

[1]https://orcid.org/0000-0001-9532-6924 [2]https://orcid.org/0000-0002-3991-7022

[3]https://orcid.org/0000-0002-4590-3305 [4]https://orcid.org/0000-0002-0510-8964

[5]https://orcid/0000-0002-1077-1066

Como citar este artigo
Pimentão AR, Ueno TMRL, Silva AC, Nogueira TO, Oliveira MLC. Simulação clínica para enfrentamento da Covid-19: formação complementar de enfermeiros. Rev enferm UFPE on line. 2021;15:e246653 DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.246653

INTRODUÇÃO

Sabe-se que, em dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foi reportado o primeiro caso de Sars-Cov-2 e, a partir de fevereiro de 2020, começaram os primeiros relatos em outros países do mundo.[1] Observa-se que, em 11 de março, a Organização Mundial de Saúde (OMS) reconheceu a condição de pandemia e, no Brasil, registrou-se o primeiro caso em 22 de janeiro de 2020, com progressivo aumento dos casos e consequentes mortes, com impressionante marca de mais 1.344.143 casos em cinco meses após o primeiro relato.[2]

Informa-se que, no Brasil, o Ministério da Saúde (MS) adotou inúmeras estratégias para o enfrentamento da COVID-19, como viabilizar informações atualizadas sobre o assunto, a divulgação de boletins epidemiológicos diários, a criação e divulgação de aplicativos de telefones móveis para apoio ao atendimento à saúde física e psicológica da população.[3]

Verifica-se, no entanto, paralelamente a esses mecanismos de enfrentamento, que o MS também investiu no fortalecimento da assistência à saúde e, nesse sentido, realizou diversas ações. Pontua-se que uma dessas ações foi o aumento de recursos humanos na saúde e, com isso, ocorreu a chamada para a contratação de profissionais da saúde, principalmente médicos e enfermeiros, para atuar no atendimento de pacientes diante da pandemia da COVID-19.[4]

Vinculado-se a isso e respaldado pela situação emergencial de crise causada pela pandemia mundial, o Ministério da Educação publicou a Portaria MEC n°383, de 09 de abril de 2020, e instituiu antecipação da colação de grau para alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia como ação de combate à pandemia do novo Coronavírus COVID-19 no cenário brasileiro.[5]

Ressalta-se que, a partir desse cenário de saúde vivenciado no Brasil e no Estado do Amazonas, a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), firmando o papel de instituição educadora e exercendo o dever de compromisso social como instituição pública, empenhou-se antecipar a colação de grau de alunos da saúde. Tem-se o intuito de oferecer, às instituições de saúde pública e aos usuários do sistema, profissionais de saúde preparados para o combate na linha de frente contra a COVID-19, e professores da UEA dedicaram-se em capacitar esses alunos da saúde para o atendimento de pacientes suspeitos e casos confirmados de COVID-19.

Salienta-se que o curso de graduação em Enfermagem utilizou, como estratégia de ensino para a capacitação dos enfermeiros, a simulação clínica. Destacam-se estudos que afirmaram o uso dessa estratégia para minimizar os riscos de imprudência, imperícia e negligência.[6-7]

Sabe-se que, por meio do realismo, a simulação clínica proporciona a aproximação e desenvolve a habilidade de comunicação do profissional e/ou discente com o paciente e oferece, aos participantes, encarar a estratégia como legítima, autêntica e fiel ao ambiente real.[8]

Considera-se que a simulação clínica é um instrumento motor no cenário do ensino em saúde no país, pois é considerada uma prática aplicada que favorece a formação inicial e complementar de enfermeiros, haja vista que favorece o processo de ensino e de aprendizagem, desenvolve o conhecimento e pensamento crítico e oportuniza a reflexão sobre a prática de saúde. Percebe-se que o uso da simulação influencia positivamente o desenvolvimento de habilidades cognitivas, psicomotoras e conhecimento atitudinal, desenvolvendo, desse modo, habilidades para tomadas de decisão requeridas em cenário clínico real.[8]

Enfatiza-se que o uso dessa metodologia é capaz de oferecer um ambiente seguro para a prática e a aprendizagem, cooperando para aperfeiçoar a crítica, as habilidades e as atitudes, além de transformar o conhecimento teórico em prática de forma interativa. Considera-se que o uso dessa metodologia transcende o desenvolvimento apenas de competências e habilidades técnicas, pois proporciona o desenvolvimento de liderança e trabalho em equipe, percepção da situação, tomada de decisão e consciência das limitações pessoais.[9]

Utilizou-se a simulação clínica para desenvolver a formação complementar de enfermeiros para atuarem no atendimento ao paciente com suspeita e/ou quadro confirmado da COVID-19 na atenção secundária à saúde, principalmente em hospitais de urgência e emergência e hospitais de referência.

OBJETIVO

Relatar a experiência da construção e do desenvolvimento da simulação clínica como ferramenta pedagógica para a formação complementar de enfermeiros no enfrentamento à COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, tipo relato de experiência, sobre a construção e aplicação da simulação clínica para a formação complementar de enfermeiros.

Realizou-se o estudo em uma instituição de ensino superior pública de Manaus (AM), Brasil, para a formação complementar de dezesseis enfermeiros recém-formados que se beneficiaram da portaria do MEC n°383, de 09 de abril de 2020, durante o mês de abril de 2020.

Revela-se que participaram da construção do cenário cinco professores do curso de graduação em Enfermagem da instituição de ensino superior, com experiência em docência e assistência de Enfermagem a pacientes semicríticos e críticos, e um ator que interpretou o papel do paciente com quadro suspeito de COVID-19.

Tem-se a estruturação do cenário como principal objetivo estimular o enfermeiro a assumir o seu papel de líder e tomar decisão perante a equipe de Enfermagem ao paciente com quadro suspeito e/ou confirmado da COVID-19 na atenção secundária à saúde. Estimulou-se, também, o

desenvolvimento das etapas do processo de Enfermagem, sendo anamnese, exame físico, diagnósticos de Enfermagem, planejamento ou resultados esperados, implementação da assistência de Enfermagem e avaliação da assistência de Enfermagem.[10]

Iniciou-se a ação com o embasamento teórico sobre a metodologia de ensino e suas etapas, além dos elementos necessários para um ambiente de simulação clínica e sobre o cuidado a pacientes com COVID-19 na atenção secundária.

Realizou-se o levantamento das necessidades, a saber: questões organizacionais; experiência prática dos docentes/autores; público-alvo e campo de atuação dos enfermeiros.[11]

Utilizaram-se, como referencial para o desenvolvimento da simulação clínica, as diretrizes das melhores práticas em simulação publicadas pela *International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning*, estruturando-a em três momentos, a saber: *briefing*, cenário simulado e *debriefing*.[12]

- ***Briefing***

Destaca-se que o *briefing* se constitui pelas orientações básicas que o estudante recebe antes de iniciar sua atuação em um cenário simulado, quadro clínico, por exemplo.[12-7] Utilizou-se, nesta atividade, um caso clínico e ainda foi selecionado um ator para interpretar o paciente durante a simulação, que se apropriou das sintomatologias clínicas e respostas fisiológicas da COVID-19, desde a fase inicial da doença, até a fase crítica.

Levantou-se o caso do paciente V.M.V., sexo masculino, 35 anos, asmático, com obesidade grau II. Descreve-se que o paciente referiu não ter comorbidades e nem alergias medicamentosas, reclamando de tosse seca há três dias, febre acima de 37.8 °C, desconforto respiratório e mialgia generalizada. Queixa-se de dispneia em repouso e dor muscular grau 6/10. Relata-se que, até o momento, não procurou atendimento hospitalar por medo de ser contaminado por SARS-CoV-2. Revelou-se que não estava respeitando o isolamento social e que trabalha em uma área de comércio, com venda e entrega de água e gás, na região do bairro Vieiralves. Verificaram-se os sinais vitais: PA - 130x90mmhg; FR – 32; FC -135; Pulso - 136; T - 38°C; Dor - 6/10; foco - mialgia generalizada; Saturação - 90%.

Usaram-se, durante o *briefing*, os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), álcool gel 70% para os participantes e outros recursos materiais e equipamentos para a assistência de Enfermagem. Apresentaram-se, para a realização da cena, dois enfermeiros e dois técnicos de Enfermagem, a qual teve duração de 25 minutos.

Escolheu-se, como cenário simulado, a segunda fase da simulação clínica e é onde o caso tem um desfecho, dependendo da intervenção.[12-7] Observa-se que, neste momento, os enfermeiros

realizaram o atendimento ao paciente na simulação do cenário real de acordo com o protocolo de manejo clínico da COVID-19.[13-14]

Desenvolveram-se as cenas elencando as competências e as habilidades esperadas como resultados durante a simulação, conforme demonstra a figura 1.

Cena	Evento	Ação esperada
Cena 1 Anamnese, exame físico e identificação dos diagnósticos de Enfermagem prioritários.	PA - 130x90mmhg; FR – 32; FC - 135; Pulso - 136; T - 38°C; Dor - 6/10; Saturação - 94%; desconforto respiratório e mialgia generalizada.	Identificar os dados clínicos significativos. Avaliar a dor (PQRST*). Investigar o desconforto respiratório. Solicitar e avaliar a gasometria arterial. Estabelecer os diagnósticos de Enfermagem.
Cena 2 Estabelecer resultados e propor intervenções de Enfermagem	PA - 130x90mmhg; FR – 32; FC - 135; Pulso - 136; T - 38°C; Dor - 6/10; Saturação - 94%; desconforto respiratório e mialgia generalizada.	Estabelecer resultado: melhora do desconforto respiratório e controle da dor. Instalar suporte ventilatório não invasivo (3l/min). Realizar intervenções para o controle da dor. Monitorar os sinais vitais. Solicitar a avaliação médica para possível intubação orotraqueal e transferência do paciente.
Cena 3 Reavaliar quadro clínico	PA - 120x80mmhg; FR – 24; FC - 105; Pulso - 106; T - 37,5°C; Dor - 3/10; Saturação - 95%; melhora do desconforto respiratório e da mialgia generalizada.	Reavaliar o desconforto respiratório, a dor e o quadro clínico.

Figura 1 - Cenário da simulação clínica, eventos e ações esperados no atendimento ao paciente com quadro suspeito e/ou confirmado da COVID-19.

*P - o que provocou a dor; Q - Qualidade; R - Radiação; S - Severidade (intensidade 0 a 10); T – Por quanto tempo. Figura 1 - Cenário da simulação clínica, eventos e ações esperados no atendimento ao paciente com quadro suspeito e/ou confirmado da COVID-19.

- ***Debriefing***

Apresentou-se o *debriefing*, que ocorre logo após a cena e compreende a última etapa em que o estudante e o professor refletem sobre o ocorrido.[12-7] Observa-se que este momento permite desenvolver a consciência crítica, visualizar os esquemas mentais utilizados para as tomadas de decisão, definir as emoções e percepções durante as vivências práticas, identificar os pontos positivos e as oportunidades de melhoria da prática.[7-15]

Confirma-se que esse relato observou e respeitou os aspectos éticos em pesquisa com seres humanos[16] e, por sua caracterização como relato de experiência, preservou o anonimato da instituição e dos participantes do treinamento.

RESULTADOS

Acredita-se que, no decorrer da atividade, a teorização foi fundamental para o desenvolvimento da simulação clínica. Verifica-se que os enfermeiros recém-formados perceberam a importância da

simulação realística para o atendimento ao paciente com COVID-19, haja vista que a metodologia possibilitou a aproximação do conhecimento teórico da prática.

Nota-se, pelos professores, que a simulação clínica facilitou a socialização do conhecimento, o desenvolvimento da liderança, da tomada de decisão, do trabalho em equipe, da importância da comunicação efetiva, dos sentimentos e das limitações pessoais. Observa-se que os professores identificaram uma resposta positiva e relevante diante da atividade desenvolvida.

Salienta-se que, durante e após o desenvolvimento da atividade, se percebeu que a simulação clínica foi um instrumento útil e eficaz para o atendimento efetivo, integral e que siga uma linha de cuidado resolutiva.

DISCUSSÃO

Aponta-se que, para o combate da COVID-19 no Amazonas, foi necessário um plano de contingência da pandemia que elencou estratégias, dentre elas, a antecipação da formatura de profissionais de saúde para atendimento da população.[5] Percebe-se que foi necessário um acompanhamento dos enfermeiros recém-formados no período da pandemia na perspectiva de educação permanente, retroalimentando a formação complementar em consonância com a formação inicial.[17]

Demonstrou-se que, com a pandemia do Coronavírus, o conhecimento de conteúdo da área desses enfermeiros já não era suficiente para o exercício da prática de Enfermagem diante de tantas dúvidas e mudanças sobre a nova doença. Compreende-se que o desenvolvimento do conhecimento específico sobre o atendimento de paciente com COVID-19 era imprescindível para oferecer, ao mercado de trabalho, enfermeiros preparados. Considera-se que não somente isso, mas a evolução do raciocínio clínico preciso, da tomada de decisão efetiva e rápida a fim de conduzir uma assistência de Enfermagem segura, qualificada, efetiva e eficaz na atenção secundária à saúde era necessária em momento emergencial proveniente da pandemia da COVID-19.

Entende-se que a simulação clínica como estratégia pedagógica para a formação complementar do enfermeiro favoreceu o processo de ensino-aprendizagem, pois o professor pôde acompanhar o desenvolvimento do estudante nos aspectos cognitivos, motores e relacionais, emitindo respostas construtivas para o aperfeiçoamento da prática. [7]

Explica-se que a simulação pode substituir até 50% das práticas clínicas sem prejuízo na qualidade da formação, pois permite a aproximação do profissional à realidade de forma segura e controlada.[7-18]

Constitui-se, dessa forma, um método de aprendizagem aceito pelos participantes, pois possui uma proposta de operacionalização diferenciada, que busca experenciar a prática sem riscos,

situação importante em casos de pandemia da COVID-19. Mostrou-se uma influência positiva no desempenho das habilidades práticas sem contato com pacientes possivelmente contaminados.

Evidencia-se que a utilização de cenários clínicos, com objetivos claros, permitiu, ao participante, uma aproximação da situação real clínica da pandemia. Revela-se que esse tipo de método de ensino aponta que, quanto mais fiel e real a simulação, melhor é a aprendizagem.[19-20]

Comprova-se que o uso da simulação clínica possibilita a formação integral com a aquisição de competências e habilidades para lidar com as demandas de assistência à saúde. Confia-se que essa estratégia pedagógica minimize erros e insegurança, frequentes durante a prática clínica, haja vista que proporciona o processo de ensino baseado em uma aprendizagem significativa, pois permitem a reflexão e a atitude, fatores indispensáveis entre a teoria e a prática.[21]

Utiliza-se estratégia pedagógica para possibilitar, aos participantes, o desenvolvimento de instrumentos básicos de Enfermagem como a comunicação, trabalho em equipe, destreza manual, planejamento, avaliação, resolução de problemas, observação e criatividade. Considera-se o desenvolvimento dessas habilidades que é gerado por meio da identificação de necessidade de saúde, a elaboração de planos de cuidados e desenvolvimento de capacidades cognitivas, afetivas e psicomotoras. Destaca-se que a utilização da simulação clínica como estratégia pedagógica tem impacto positivo na formação de profissionais de saúde.[18]

Aponta-se, nesta etapa, que o *debriefing* foi de extrema importância na atividade descrita, pois é onde acontece o *feedback*. Acrescenta-se que a reflexão sobre a prática acontece e o conhecimento por meio da experiência refletiva é desenvolvido. Tem-se o momento-chave da simulação quando o participante observou sua conduta e compreendeu fragilidades de forma construtiva. Entende-se isso como um estímulo ao aluno para perceber as diferentes formas para abordar o mesmo contexto clínico.[22]

CONCLUSÃO

Acredita-se que a construção de um cenário para o desenvolvimento da simulação clínica influenciou positivamente a formação de enfermeiros recém-formados, preparando-os para a prática de Enfermagem real durante a pandemia da COVID-19 de forma segura.

Evidenciou-se que a estratégia pedagógica possibilitou minimizar os erros e a insegurança, permitiu que os enfermeiros percebessem o seu próprio papel no processo de aprendizagem, tornando-os, assim, atores ativos nesse processo, além de facilitar a reflexão sobre a prática segura, qualificada e humanizada.

Destaca-se que é um processo complexo, que precisa estar aberto a sugestões e adaptações. Percebe-se que os docentes precisam estar preparados para trabalhar neste método de ensino, pois a forma como o professor conduz a atividade é decisiva para determinar se será uma experiência

positiva ou negativa. Faz-se, assim, como que os participantes precisem estar engajados e comprometidos para que, de fato, haja um processo de reflexão e mudança da prática no cenário real.

Conclui-se que é importante considerar experiências anteriores e o processo de formação dos participantes da simulação e, por isso, considera-se limitação deste estudo a não descrição da formação inicial desses enfermeiros nos mais diversos níveis de desenvolvimento, particularidades e singularidades.

REFERÊNCIAS

1. Jiang F, Deng L, Zhang L, Cai Y, Cheung CW, Xia Z. Review of the Clinical Characteristics of coronavirus disease 2019 (COVID-19). J Gen Intern Med. 2020 May; 35(5):1545-9. DOI: 10.1007/s11606-020-05762-w

2. Richter A. COVID-19: Brasil registra 552 óbitos e 30.476 novos casos da doença [Internet]. Brasília: Agência Brasil; 2020 [cited 2020 June 28]. Available from: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-06/covid-19-brasil-registra-552-obitos-e-30476-novos-casos-da-doenca

3. Ministério da Saúde (BR), Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde disponibiliza aplicativo sobre o Coronavírus [Internet]. Brasília: UNA-SUS; 2020 [cited 2020 June 29]. Available from: https://www.unasus.gov.br/noticia/ministerio-da-saude-disponibiliza-aplicativo-sobre-o-coronavirus

4. Ministério da Saúde (BR). Alunos da área de saúde poderão ajudar no combate ao coronavírus [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2020 Apr 07]. Available from: https://www.saude.gov.br/noticias/46636-alunos-da-area-de-saude-poderao-ajudar-no-combate-ao-coronavirus

5. Ministério da Educação (BR). Portaria MEC nº 383, de 09 de abril de 2020. Dispõe sobre a antecipação da colação de grau para alunos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Fisioterapia como ação de combate a pandemia do novo coronavírus - COVID-19 [Internet]. Brasília: Ministério da Educação; 2020 [cited 2020 June 12]. Available from: https://abmes.org.br/legislacoes/detalhe/3097/portaria-mec-n-383-2020

6. Corrêa APA, Nora CRD, Sousa GP, Santos VJ, Viegas GL, Agea JLD et al. Risks of enteral nutritional therapy: a clinical simulation. Rev Gaúcha Enferm. 2020 Nov; 41(Spe):e20190159. DOI: 10.1590/1983-1447.2020.20190159

7. Oliveira SN, MassaroliII A, MartiniI JG, Rodrigues J. From theory to practice, operating the clinical simulation in Nursing teaching. Rev Bras Enferm. 2018; 71(4):1896-903. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0180

8. Negri EC, Mazzo A, Martins JCA, Pereira Junior GA, Almeida RGS, Pedersoli CE. Clinical simulation with dramatization: gains perceived by students and health professionals. Rev Latino-Am Enfermagem. 2017 Aug; 25:e2916. DOI: 10.1590/1518-8345.1807.2916

9. Teles MG, Mendes- Castillo AMC, Oliveira-Kumakura ARS, Silva JLG. Clinical simulation in teaching Pediatric Nursing: students' perception. Rev Bras Enferm. 2020 Mar; 73(2):e20180720. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0720

10. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução nº 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências [Internet]. Brasília; COFEN; 2009 [cited 2020 Apr 05]. Available from: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html

11. Kaneko RMU, Lopes MHBM. Realistic health care simulation scenario: what is relevant for its design? Rev Esc Enferm USP. 2019 May; 53:e03453. DOI: 10.1590/S1980-220X2018015703453

12. Decker SI, Anderson M, Epps C, Motola I, Perry C.Standards of best practice: Simulation SM Simulation-enhanced interprofessional education (Sim-IPE). Clin Simul Nurs. 2016; 12(6):293-7. DOI: 10.1016/j.ecns.2016.09.011

13. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de manejo clínico da COVID-19 na Atenção Especializada [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2020 June 20]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manejo_clinico_covid-19_atencao_especializada.pdf

14. Ministério da Saúde (BR), Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020 orientações para serviços de saúde: medidas de proteção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020 [cited 2020 Apr 02]. Available from: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA/ab598660-3de4-4f14-8e6f-b9341c196b28

15. Gomes RG, Fava SMCL, Lima RS, Sanches RS, Gonçalves MFC, Resck ZMR. Development of clinical evaluation competence of critically ill patients by Nursing students: contribution of Simulation. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2020 June; 24(4):01-8. DOI: 10.1590/2177-9465-ean-2019-0384

16. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/2012. Dispõe sobre Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos [Internet]. Brasília:

Ministério da Saúde; 2012 [cited 2020 Apr 02]. Available from: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

17. Oliveira SS, Postal EA, Afonso DH. As escolas médicas e os desafios da formação médica diante da epidemia brasileira da Covid-19: das (in) certezas acadêmicas ao compromisso social. APS Revista. 2020; 2(1):56-60. DOI: 10.14295/aps.v2i1.69

18. Rohrs RMS, Santos CF, Barbosa RS, Schulz RS, Carvalho MB. Impact of the realistic simulation methodology in nursing undergraduate course. J Nurs UFPE on line. 2017 Dec; 11(12):5269-74. DOI: 10.5205/1981-8963-v11i12a23005p5269-5274-2017

19. Garbuio DC, Oliveira ARS, Kameo SY, Melo ES, Dalri MCB, Carvalho EC. Clinical simulation in nursing: experience report on the construction of a scenario. J Nurs UFPE on line. 2016 Aug; 10(8): 3149-55. DOI: 10.5205/reuol.9373-82134-1-RV1008201645

20. Costa RRO, Medeiros SM, Martins JCA, Dias V. Perceptions of nursing students on the structural dimensions of clinical simulation. Sci Med. 2019 May; 29(1):e32792. DOI: 10.15448/1980-6108.2015.1.19519

21. Raiol IF, Lima FC, Carneiro DRC, Moraes AC, Vasconcelos TS, Carvalho DNR, et al. Realistic simulation in nursing consultation aimed at the elderly. J Nurs UFPE on line. 2020; 14:e244111. DOI: 10.5205/1981-8963.2020.244111

22. Martins JCA. Learing and development in simulated practice environments. Referência. 2017 Mar; 4(12):155-62. DOI: 10.12707/RIV16074

Correspondência
Thalyta Mariany Rêgo Lopes Ueno
E-mail: tueno@uea.edu.br

Submissão: 04/07/2020
Aceito: 21/12/2020

Copyright© 2021 Revista de Enfermagem UFPE on line.
Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License, a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.